

Governador admite contatos com Alves

Sérgio Amaral/AE

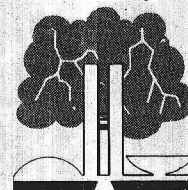


O governador de Sergipe no depoimento: US\$ 3,9 milhões para entidades de Alves no governo Sarney

João Alves Filho, de Sergipe, diz à CPI que é "normal" procurar os integrantes da Comissão Mista de Orçamento do Congresso para discutir verbas federais para Estados

BRASÍLIA — O governador de Sergipe, João Alves Filho (PFL), classificou como "normal" o relacionamento que manteve com o deputado João Alves (sem partido-BA), apontado como o chefe do esquema de manipulação do Orçamento-Geral da Unilão. "É natural que o governador de um Estado pobre procure manter contato com os integrantes da Comissão Mista de Orçamento do Congresso", afirmou o governador quando se preparava para o depoimento concedido neste sábado à CPI do Orçamento.

O governador afirmou ter recebido em caráter oficial a lista de entidades a serem beneficiadas com subvenções sociais do governo em 1989, quando era ministro do Interior do governo Sarney. Se-



gundo levantamento feito pela CPI, João Alves Filho liberou US\$ 3,9 milhões para entidades e prefeituras indicadas pelo deputado João Alves na Bahia. O repasse teria contrariado determinação da lei orçamentária, que destinava o dinheiro ao auxílio de deficientes físicos.

O governador de Sergipe foi acusado pelo economista José Carlos Alves dos Santos, pivô do escândalo do Orçamento, mas a CPI resistiu a investigar os governadores implicados e só no final do ano passado decidiu interrogá-los. Segundo José Carlos, João Alves Filho e os governadores

Edison Lobão (PFL), do Maranhão, e Joaquim Roriz (PP), do Distrito Federal, participaram de reuniões com o deputado João Alves para pedir a inclusão de emendas no Orçamento que destinassem verbas para seus Estados.

Alves Filho foi interrogado no escritório de representação de Sergipe em Brasília. A CPI deu aos governadores a prerrogativa de escolher hora e local para depor. Lobão foi ouvido na representação do seu Estado em Brasília. A CPI se surpreendeu com a movimentação financeira do governador nos últimos cinco anos. Em 1989, foram encontrados depósitos de US\$ 600 mil em suas contas, quantia

muito superior aos vencimentos que recebia na época como senador. "O patrimônio do governador não é compatível com seus rendimentos", afirmou o deputado Pedro Pavão (PPR-SP).

CONTAS
BANCÁRIAS
DE LOBÃO
SURPREENDEM